

19 E 20 JAN 2024

1.º SIMPÓSIO

GM

PM

GRUPO DE MÚSICA NO PERÍODO MODERNO

I SIMPÓSIO DO GRUPO MÚSICA NO PERÍODO MODERNO / CESEM

Colégio Almada Negreiros NOVA-FCSH, 19 e 20 de janeiro de 2024

Sexta-feira, 19 de janeiro de 2024

10h00-10h30 (hora de Lisboa) – Apresentação (Marco Brescia e Luzia Rocha)

10h30-12h00 – Painel do Projeto AVEMUS – A Música em estilo concertante no antigo Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto (1764-1834)

. *Apresentação* (Marco Brescia)

. *Mulheres enclausuradas, musicistas livres: as freiras musicistas do Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria no Porto* (Rosana Marreco Brescia, Inês Thomas Almeida e Ana Maria Liberal)

. *A prática musical organística no antigo Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto e o documento “[Mappa de registar o] Órgão” da Biblioteca Nacional de Portugal* (Marco Brescia e João Vaz)

. *As influências musicais presentes no repertório do Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto nos séculos XVIII e XIX* (Rosana Marreco Brescia)

12h00-14h00 – Almoço

14h00-15h30 – Painel dos Doutorandos do GMPM

- . *A presença portuguesa no teatro de ópera no Brasil entre 1840-1914: os casos do Rio de Janeiro e de São Paulo* (Luciano Botelho)
- . *Instrumentos musicais e colecionismo entre finais do século XIX e princípios do século XX: o caso português* (Joana Peliz)
- . *Cantando a Revolução: O Papel das Canções e da Ópera na Disseminação do Comunismo na China de Mao Zedong* (Beatriz Silva)
- . *Tecendo Música no Renascimento e Modernismo: Iconografia musical e transferências culturais na Tapeçaria Portuguesa e em Portugal* (Cláudia Sousa)

15h30-16h00 – Coffee-break

16h00-17h30 – Painel de comunicações

- . *O eixo Atlântico percursos musicais entre o norte de Portugal, a Galiza e a América Latina* (Ana Maria Liberal)
- . *Uma análise de Prelúdios da coleção 26 Prelúdios Característicos e Concertantes para Violino Só de Flausino Valle: um olhar sob o prisma da Pedagogia da Performance* (Leonardo Feichas)
- . *Para uma História de Portugal por imagens: o papel da Iconografia Musical na concepção de narrativas de poder e significado* (Luzia Rocha)
- . *O selo CEMUPE - Centro de Musicologia de Penedo* (Marcos Moreira)

Sábado, 20 de janeiro de 2024

10h00-11h30 – Painel do Projeto MAGICA – Lanterna Mágica – Estudo, preservação, uso e re-uso em Portugal no século XIX

- . *Visualidades e música: em torno da lanterna mágica e do género músico-teatral “mágica” na Lisboa da segunda metade do século XIX* (Luísa Cymbron)
- . *Rafael Bordalo Pinheiro e a Lanterna Mágica: o impacto iconográfico-musical e semiótico deste artefacto no periódico homónimo (Maio-Julho de 1875)* (Luzia Rocha)
- . *Mapeamento de fontes para o estudo de “mágicas” em Portugal durante o século XIX: uma abordagem quantitativa e qualitativa* (Maria Sempiterno)
- . *Uma “verdadeira féerie”: a Vénus de Acácio Antunes e Augusto Machado* (Joana Peliz)

11h30-14h00 – Almoço

14h00-16h00 – Painel de Iconografia Musical

- . *Da academia para a sociedade civil: a criação de uma categoria da Wiki Commons e Wiki Data para a base de dados do CESEM “IconoMus”* (Luzia Rocha)
- . *“The full and the empty”: elements of Eastern philosophies in the pictorial language of the American Synchronists / Morris Louis and the silent music of Kabbalah* (Cristina Santarelli)
- . *Tradição e convencionalismo na ópera de Pequim revolucionária (1966-1976)* (Beatriz Silva)
- . *Música nos fios - Tom Phillips a Música nas Tapeçarias de Portalegre* (Cláudia Sousa)
- . *Iconografia Musical, Mulheres, Bordalo Pinheiro, Brasil* (Gilberto Vieira)

Local: Colégio Almada Negreiros – NOVA / FCSH, sala 217

Links para a participação online:

Daily: <https://videoconf-colibri.zoom.us/meeting/tJloduquqDMrEtdPT7TH305h8w6O4XlnY9Qp/ics?icsToken=98tyKuCuqzopHNKdsRGERowAGYj4b-7wplxcj7dZrCuyNwgAMlb-bvUUHeZHHNbp>

Join from PC, Mac, Linux, iOS or Android: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/96513668183?pwd=emZNUjVPSFd3dzlWbmNYRkJXa3ZGQT09>

Password: 163055

Or iPhone one-tap: 308804188,96513668183# or
308810988,96513668183#

RESUMOS

BOTELHO, Luciano

A presença portuguesa no teatro de ópera no Brasil entre 1840-1914: Os casos do Rio de Janeiro e de São Paulo

A expressão “cidadão do mundo” é tão contemporânea quanto sua acomodação às personalidades destacadas neste trabalho centrado na segunda parte do século XIX e no primeiro quarto do século XX nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Em um período de alta imigração europeia no Brasil, os portugueses participaram ativamente de todos os setores da economia brasileira incluindo as artes e o teatro de ópera. Este trabalho de doutoramento aponta os reflexos da cultura e prática musical portuguesa, em meio as transições ocorridas no Brasil de fim de século, como influente agente na formação de uma cultura musical teatral, contrapondo elementos transnacionais às mais diversas vertentes nacionalistas. Aqui também revemos a história dos traumas pós-colonialistas que encobriram artistas portugueses diretamente ligados ao teatro operático no Rio de Janeiro e em São Paulo, tais como; Cyriaco de Cardoso, Alfredo Keil, Maria Judice Costa e Afonso Taveira. Esses, e muitos outros artistas portugueses, deixaram não apenas suas marcas pessoais, mas um modelo de sistema produtivo teatral disseminado em Lisboa e no Porto que encurtou o Atlântico ao estabelecer características similares no Rio de Janeiro, em meio a sua luta em prol de uma nacionalização da ópera, e em São Paulo, diante de sua busca pela consolidação de uma indústria teatral. Neste sentido perceber os elementos de produção e financiamento, bem como os elementos humanos envolvidos na cadeia produtiva das duas cidades é parte principal do projeto que abarca tamanha empreitada criando bolhas temporais de estudo de casos.

BRESCIA, Marco; **VAZ**, João

A prática musical organística no antigo Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto e a sua eventual relação com o documento “[Mappa de registrar o] Órgão” da Biblioteca Nacional de Portugal

A Secção de Música de Biblioteca Nacional de Portugal custodia um manuscrito de fulcral importância no que concerne à prática da regitação organística no Antigo Regime: o “[Mappa de registrar o] Órgão”, cujo nome, parcialmente perdido em decorrência de um despreendimento de papel, pode ser restituído graças a uma nota deixada por um bibliotecário no século passado. O documento em causa, sem número atual de catálogo, conserva-se num maço de documentos identificado pela inscrição “Religiosas de São Bento do Porto”, facto que o poderia relacionar com o antigo órgão do Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto, encerrado em 1892, após a morte da última religiosa, e subsequentemente demolido para dar lugar à atual Estação Ferroviária de São Bento. A composição e as características técnicas do órgão descritas no presente mapa de regitação são compatíveis com um órgão histórico de tipo português do último quartel do século XVIII, o que é corroborado pelo facto de a igreja do antigo mosteiro feminino português, órgão incluído, ter sido destruída num incêndio decorrido em 1783. O “[Mappa de registrar o] Órgão”, único documento histórico português no género já identificado, preconiza a forma através da qual um órgão de médias dimensões deveria ser utilizado ao nível das suas possibilidades de regitação, bem como do bom funcionamento dos mecanismos geradores da alternância entre Ecos e Contra ecos e da consequente ativação/anulação de registos previamente selecionados pelo organista, quer labiais, quer de palheta. A presente comunicação vem indagar acerca da prática musical com órgão no seio das antigas beneditinas do Porto, cujo espólio musical, conservado na mesma Secção de Música da Biblioteca Nacional de Portugal, abrange um relevante corpus de música em estilo concertante com acompanhamento de cordas e/ou *organo obbligato*, à luz das indicações originais de regitação e do uso dos Ecos e Contra ecos, para além de inquirir acerca da sua compatibilidade para com o instrumento descrito no “[Mappa de registrar o] Órgão”. Desta feita, espera-se contribuir favoravelmente a futuras interpretações historicamente informadas de um repertório de notável interesse artístico e musicológico, que caracteriza uma prática musical conventual de iniludível

singularidade no panorama da música religiosa portuguesa e ocidental, sempre numa dimensão transdisciplinar de diálogo entre a musicologia histórica e a performance musical.

CYMBRON, Luísa

Visualidades e música: em torno da lanterna mágica e do género músico-teatral “mágica” na Lisboa da segunda metade do século XIX

A lanterna mágica desempenhou um papel central na cultura visual dos séculos XVII a XX. Este instrumento de projeção de imagens, algumas delas em movimento, serviu de base a uma nova forma de espetáculo audiovisual com um elevado impacto educativo, social e artístico. Os diapositivos de vidro eram a peça vital da projeção e as suas imagens ilustravam tópicos que iam dos contos de fadas a temas científicos, religiosos, tétricos e sobrenaturais, ou ainda burlescos. No período revolucionário francês, Étienne Gaspard Robertson promoveu a popularização da lanterna mágica em Paris e viajou depois pela Europa, incluindo a Península Ibérica. As suas exibições consolidaram o papel da lanterna e da fantasmagoria como formas de entretenimento na esfera pública. Por outro lado, a “mágica”, uma adaptação luso-brasileira da féerie francesa, obteve uma grande aceitação entre 1840 e 1910. Eram peças que possuíam um texto dramático simples, temáticas relacionadas com o maravilhoso e/ou o sobrenatural, além de uma componente burlesca. Incluíam ainda efeitos visuais e sonoros, como a fantasmagoria, bailado e música. Nelas encontramos também um conjunto de efeitos e personagens (aparições, figuras satânicas de cariz cómico, etc.) que parecem refletir imaginários popularizados pelos slides das lanternas. É assim não só um espetáculo onde a lanterna mágica foi utilizada, como um reflexo da importância deste artefacto na sociedade da época. Este painel pretende apresentar alguns dos resultados do projecto Lanterna Mágica - Estudo, preservação, uso e re-uso em Portugal no século XIX, em curso desde Janeiro de 2022.

FEICHAS, Leonardo

Uma análise de Prelúdios da coleção “26 Prelúdios Característicos e Concertantes para Violino Só” de Flausino Valle: um olhar sob o prisma da Pedagogia da Performance

Esta Comunicação visa abordar o uso dos Prelúdios de Flausino Valle (1894-1954) no ensino de habilidades técnicas/perfomáticas no campo da Pedagogia da Performance. Valle foi violinista, escritor, poeta, professor e compositor. Seus “26 Prelúdios Caraterísticos e Concertantes para Violino Só” apresentam influências do repertório europeu e do folclore, paisagens e atmosferas sonoras brasileiras e evocação/imitação da viola caipira, reproduzidas através da Hibridização da Técnica Instrumental (Vasconcellos, 2013) e do uso de técnicas estendidas. Esse aspecto criativo no uso de técnicas representa um desafio para o estudante, se apresentando como um manancial de estudos de técnicas, timbres e possibilidades performáticas próximas das características da música contemporânea. Com o objetivo de ampliar a discussão iniciada por Feichas (2013) e Alvarenga e Ribeiro (2016) e colaborar nas reflexões sobre esse repertório no campo da Pedagogia da Performance, propomos uma análise do uso do ensino de habilidades técnicas, musicais e performáticas de alguns Prelúdios que não possuem a característica idiomática e concertante apontadas pelos autores. Proponho análises e apreciação dos Prelúdios: A Porteira da Fazenda, Sonhando, Pai João e Canto da Inhuma, explorando como essas obras podem colaborar no ensino de habilidades interpretativas e performáticas, utilizando como referências principais Ray (2005 e 2015), Tokeshi (2003), Madeira (2017), Feichas (2016, 2021) e Alvarenga e Ribeiro (2016). Entende-se que, para melhor interpretar os prelúdios, são necessárias informações extramusicais contidas nos livros do compositor, no Catálogo de Imitação de Vozes da Natureza e em seu diário pessoal. Ademais, são fontes de introdução de técnicas exploratórias e, a partir do conhecimento aprofundado da obra e das novas edições publicadas, recomenda-se sua inclusão nos Projetos Políticos Pedagógicos de conservatórios e universidades.

LIBERAL, Ana Maria

O eixo Atlântico percursos musicais entre o norte de Portugal, a Galiza e a América Latina

No final do século XIX e nas duas primeiras décadas do século XX, as cidades do Porto, Vigo, Pontevedra e A Corunha mantiveram estreitos laços musicais através de uma rede de sociedades de concertos (Orpheon Portuense, Sociedades Filarmónicas de Vigo, Pontevedra e A Corunha) e de laços pessoais. Este facto permitiu o intercâmbio de repertório e de músicos, bem como a criação de uma identidade musical ibérica, que se estenderia também à América através da emigração. Nesta comunicação pretendemos reconstruir o percurso musical do eixo atlântico, até agora não estudado pela comunidade científica, mas que significou um importante impulso para músicos e compositores de ambos os lados da fronteira, emigrantes e não emigrantes. Para o efeito, recorreremos a fontes primárias de diferentes tipos (correspondência, partituras, programas, imprensa e documentação administrativa) e procedências (galega, portuguesa e americana). Entre os resultados da nossa investigação, mostramos que estes percursos foram o resultado de um projeto ideológico cultural planeado por várias instituições, que ganhará força a partir de 1908, quando o Orpheon Portuense - patrocinado pela Sociedade Filarmónica de Oviedo - se junta à "Unión de Filarmónicas" que tinha sido criada em Espanha.

LIBERAL, Ana Maria, **MARRECO BRESCIA**, Rosana, **THOMAS ALMEIDA**, Inês

Mulheres enclausuradas, musicistas livres: as monjas musicistas do Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto

Em grande parte dos conventos femininos ativos na Europa no século XVIII, a música era parte essencial da vida religiosa. Mulheres com um conhecimento prévio na música eram muito estimadas e, em alguns casos, recebiam benefícios quando entravam em um convento de prestígio. O mesmo acontecia em Portugal ainda que a educação das mulheres no Antigo Regime fosse mais limitada do que em outros países europeus. As mulheres encontraram nos claustros um espaço para desenvolver os seus talentos, adquirir alguma educação ou mesmo serem reconhecidas pelos seus talentos nas artes. Tal facto é evidente no caso das monjas musicistas do antigo Mosteiro de São

Bento da Avé-Maria do Porto, onde algumas mulheres foram intérpretes virtuosas e tornaram-se indispensáveis na encomenda de repertório a ser interpretado durante as mais importantes festividades do calendário religioso. Mas quem eram essas mulheres e qual era a sua formação antes de ingressar no mosteiro? A presente comunicação vem analisar o caso das monjas musicistas do Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto na transição dos séculos XVIII e XIX, para além de indagar acerca de como era ser mulher, artista e freira na sociedade portuguesa de finais dos setecentos.

MARRECO BRESCIA, Rosana

As influências musicais presentes no repertório do Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto nos séculos XVIII e XIX

A música interpretada no antigo Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto nos séculos XVIII e XIX revela não somente o alto nível de virtuosismo alcançado pelas monjas beneditinas como também o amplo conhecimento que as monjas enclausuradas tinham do repertório que era interpretado não só em Portugal como também nas mais importantes cortes europeias. O corpus analisado no âmbito do projeto “A -música em estilo concertante do antigo Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto” compreende as 75 partituras, atualmente custodiadas pela Biblioteca Nacional de Portugal. Dentre obras vocais acompanhadas pelo órgão, e outras acompanhadas por violinos, violoncelo/rabecão e órgão, 80% são de autoria do compositor português António da Silva Leite. Outros compositores portugueses como António Leal Moreira, Marcos Portugal, Francisco de São Boaventura e José Monteiro Pereira também tiveram suas obras interpretadas pelas beneditinas portuguesas, bem como compositores estrangeiros como Girolamo Sertori, Nicola Petruzzi, Giuseppe Kelerna e Gasparo Gabellone. No entanto, as influências presentes no repertório ultrapassam a música dos compositores supracitados, chegando a expoentes máximos da música europeia, sacra e operística, tais como Giovanni Battista Pergolesi, Wolfgang Amadeus Mozart ou Giuseppe Verdi. A presente comunicação aborda as influências musicais presentes no repertório comissionado e interpretado no antigo Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto na transição dos séculos XVIII e XIX, demonstrando que, apesar das restrições físicas impostas às monjas beneditinas, a música

interpretada na igreja do mosteiro ultrapassou fronteiras tanto geográficas e estilísticas como do género sacro.

MOREIRA, Marcos

O selo CEMUPE - Centro de Musicologia de Penedo

O selo CEMUPE- Centro de Musicologia de Penedo localizado no município homônimo, ao sul de Alagoas. Fundado em 2017, encontra-se vinculado a Universidade Federal de Alagoas, em parceria com a Prefeitura Municipal de Penedo e a Editora Pimenta Cultural traz a continuação da série Mestres Musicais de Alagoas. Apesar do título relacionado a Alagoas, pretendemos ampliar os volumes da série oferecendo publicações em níveis nacional e internacional sobre o tema banda e seus desdobramentos, oriundos das pesquisas realizadas por este centro de pesquisa e seus atuais parceiros. Atualmente tem alinhado seus estudos com instituições brasileiras, moçambicanas, portuguesas e francesas. As linhas de pesquisa envolvem Educação Musical, Musicologia, Composição e Análise. Tem como meta, produzir livros, ensaios, artigos e transcrições de caráter inédito ou pouco divulgado no meio musical, seja ele acadêmico ou não e biografias autorizadas de compositores. Tais produções, oriundas deste grupo, são debatidas nos fóruns na anual programação do Festival de Música de Penedo, evento vinculado ao CEMUPE.

PELIZ, Joana

Instrumentos musicais e colecionismo entre finais do século XIX e princípios do século XX: o caso português

No século XIX, verifica-se na Europa um interesse crescente pelo colecionismo, multiplicando-se coleções privadas de diversos objetos, entre eles instrumentos musicais. Deste fenómeno resultaria a criação de museus e, por conseguinte, um acesso público a essas peças. Portugal não ficaria excluído. Personalidades como Michel'Angelo Lambertini, Alfredo Keil e António Lamas acompanharam essa tendência, formando as suas próprias coleções instrumentais. Lambertini empenhou-se, inclusivamente, no empreendimento de um Museu de Instrumentos Musicais,

procurando seguir o exemplo do Museu instrumental do Conservatório Real de Bruxelas e correspondendo-se, para tal, com Victor-Charles Mahillon. Grande parte das coleções em apreço pertence hoje ao Museu Nacional da Música, mas permanecem desconhecidas algumas das motivações que estiveram por detrás da aquisição das peças que as constituem, assim como os desígnios do seus primeiros proprietários. Com esta comunicação, procurar-se-á dar a conhecer um projeto de doutoramento, iniciado este ano letivo, que visará a elaboração de um catálogo raisonné das coleções de Lambertini, Keil e Lamas e, a partir dele, desvendar o que terá motivado as suas recolhas e revelar os seus padrões de aquisição. Entre os objetivos desta investigação, incluir-se-á não só um aprofundamento do conhecimento do património que estes músicos nos legaram que permita perspetivar as suas coleções como um todo, mas também o enquadramento de Portugal no panorama do colecionismo musical na Europa.

PELIZ, Joana

Uma “verdadeira féerie”: a Vénus de Acácio Antunes e Augusto Machado

Em 1905, a “mágica” Vénus, com música de Augusto Machado, estreou em Lisboa, obtendo um êxito sem precedentes, que lhe valeu o epíteto de “verdadeira féerie”. Também no Brasil, onde foi representada, em 1907, pela companhia de Sousa Bastos, viria a ser um sucesso. Embora no contexto luso-brasileiro as “mágicas” fossem sempre representadas em português, a maioria delas consistia em traduções veladas de féeries francesas. Contudo, Vénus diverge dessa tendência, constituindo uma adaptação de Acácio Antunes do drama alemão Frau Venus: modernes Märchen in drei Akten (1882), de Ernst Pasqué e Oskar Blumenthal. Com efeito, a estrutura de Frau Venus corresponde àquela que é típica das féeries francesas contemporâneas, também conhecidas do público germânico, mas o mais curioso é ser pontuada por momentos de paródia de cenas de óperas de Wagner e Gounod, a maior parte das quais eram desconhecidas do público português e brasileiro. Partindo da dimensão intrinsecamente transnacional do género “mágica”, nesta comunicação, explorar-se-ão alguns aspetos da relação entre drama e música em Vénus, dando particular atenção aos momentos em que, no original, tinham lugar essas paródias, para perceber como foram tratadas na versão portuguesa.

ROCHA, Luzia

Da academia para a sociedade civil: a criação de uma categoria da Wiki Commons e Wiki Data para a base de dados do CESEM “IconoMus”

A academia em geral e as universidades em particular têm realizado um trabalho no sentido de uma crescente divulgação do conhecimento científico. Este trabalho visa, não só, o acesso aberto (“open access”) dentro das comunidades científicas nacionais e internacionais, como também a disseminação da ciência na sociedade civil. Para a base de dados em Iconografia Musical do CESEM, “IconoMus”, já em acesso aberto, foram criados conteúdos no Wiki Data e uma categoria no Commons no sentido de promover e democratizar o acesso à base por parte de um público não especialista. Esta comunicação visa apresentar este processo e os resultados já alcançados.

ROCHA, Luzia

Para uma História de Portugal por imagens: o papel da Iconografia Musical na concepção de narrativas de poder e significado

A Iconografia Musical é um campo de estudos que tem, no seu percurso institucional e académico, várias obras relacionadas com a narração da História da Música através do uso da imagem. É o caso da obra de referência Musikgeschichte in Bildern, publicada em vários volumes numa perspectiva temática e cronológica. O objectivo desta comunicação é trazer à luz várias obras de arte, nos mais variados suportes, onde se verifica a narrativa da História de Portugal e onde a música tem um papel determinante. Não obstante não existir, nem no campo da Musicologia, nem no da História da Arte, uma abordagem que mostre esta premissa de uma forma clara organizada, é possível verificá-la e construí-la. Deste modo, serão apresentados exemplos onde a música desempenha um papel fulcral na construção de significados de legitimidade e poder nacional do ponto de vista histórico.

ROCHA, Luzia

Rafael Bordalo Pinheiro e a Lanterna Mágica: o impacto iconográfico-musical e semiótico deste artefacto no periódico homónimo (Maio-Julho de 1875)

O periódico A Lanterna Magica foi fundado a 15 de Maio de 1875 em Lisboa por Rafael Bordalo Pinheiro, Guilherme de Azevedo (1839-1882) e Guerra Junqueiro (1850-1923) inserido no processo de desenvolvimento do jornalismo ilustrado, que já tinha começado por toda a Europa, e que teve o seu grande impacto em Portugal a partir da segunda metade do século XIX. Teve o subtítulo de Revista Ilustrada dos Acontecimentos da Semana por Gil Vaz, o que nos remete para o seu propósito de crónica semanal da vida lisboeta da época. Esta comunicação pretende analisar o impacto da lanterna mágica enquanto artefacto, do ponto de vista iconográfico musical e semiótico, no periódico homónimo por Rafael Bordalo Pinheiro, nomeadamente na construção do cabeçalho. Esta construção é mais complexa do que pode parecer ao primeiro olhar do observador remetendo-nos para uma reflexão que começa na Antiguidade Clássica, até à contemporaneidade de Bordalo Pinheiro. Neste sentido, a abordagem utilizada pretende analisar e compreender um processo artístico que, em si, se reveste de uma enorme interrelação de símbolos e significados.

SANTARELLI, Cristina

Morris Louis and the silent music of Kabbalah

From a middle-class Jewish family that had emigrated from Russia to the United States, Morris Louis was one of the founders of the American Abstract Expressionist movement known as Color Field Painting. His painting, characterized by an innovative use of large fields of thinned oil paint allowed to flow onto the canvas in order to obtain evocative sheer and translucent effects, is related to the spiritualist reinterpretation of color pursued at that time by Kenneth Noland and Mark Rothko. The titles of his works give us a further indication of the artist's intentions: the combinations of "sacred" letters of the Hebrew alphabet used for the 1958-59 series Veils (Beth - Guimel, Beth - Peh, Saf - Guimel, etc.) were followed in 1960 by the central series of Aleph, the silent letter avoided up to then because it contains all the potentialities of sound, expressed in 1961 in the

series of paintings inspired by the "profane" letters of the Greek alphabet. It is as if the painter chose to recreate the vocal space through a pendular movement of implosion/explosion, starting from the periphery and not from the center. There are also evident links with Jewish mysticism and in particular with the texts of the secret tradition of Medieval and Renaissance Judaism, in which the alphabet, infused with numerical and luminist values, plays a fundamental role in the harmonic structure of the universe.

SANTARELLI, Cristina

"The full and the empty": elements of Eastern philosophies in the pictorial language of the American Synchronists

In June 1913, Morgan Russell and Stanton Macdonald-Wright presented themselves in Munich as "Synchromist" painters. These artists, who had settled in Paris in 1909 and 1911 respectively, defended a painting of "pure vision", characterized by musical analogy and created a style based on chromatic contrasts and the use of color scales similar to musical scales. In their paintings 1913-1917, the organizational basis of composition is the concept of "principal rhythm", also called the "hollow and bump", consisting of two opposing lines interlocked to achieve an overall synthesis of essential harmonic components; schematized by two contraposed curves, it expresses the relationship between tension and relaxation, acting as a visual metaphor for perfect balance of fundamental opposites. The form is defined by color alone, according to the well-known psycho-physical phenomenon that warm colors seem to advance and cool colors to retreat in the visual field; so, "color melodies" are generated by spacing colors out, separated by neutral ground. During the ensuing years, this concept of harmony residing in the polarity between opposites was increasingly expanded by artists' exposure to Eastern thinking, especially the idea of Tao hinged on yin/yang dualism.

SEMPITERNO, Maria

Mapeamento de fontes para o estudo de “mágicas” em Portugal durante o século XIX: uma abordagem quantitativa e qualitativa

Esta apresentação visa explorar as fontes relacionadas com a “mágica”, um género teatral musicado do século XIX, de origem francesa, apresentado em Portugal e no Brasil. Para isso, optou-se por uma abordagem bipartida, centrada em aspectos quantitativos e qualitativos deste repertório. Esta abordagem reflete um trabalho de seleção, consulta e análise de fontes levado a cabo nas mais diversas instituições do país. Na primeira parte, serão apresentados gráficos que procuram ilustrar tipos de fontes e subdivisões em categorias, representações por década, compositores e dramaturgos mais relevantes. Na análise qualitativa, são explorados os títulos Stambul, A Filha do Ar e A Viagem à Lua, salientando-se questões associadas ao espetáculo. Através destes exemplos, percebe-se como a autoria da música pode ser ambígua – variando entre partituras originais, em parte coordenadas e adaptadas – porém, com um papel fundamental neste espetáculo de extrema riqueza visual.

SILVA, Beatriz

Cantando a Revolução: O Papel das Canções e da Ópera na Disseminação do Comunismo na China de Mao Zedong

O panorama musical da China de Mao Zedong ficara marcado por dois fenómenos distintos. O primeiro corresponde à disseminação de “canções revolucionárias”, melodias simples inspiradas nas tradições ocidental e nativa, de conteúdo político acessível à generalidade das massas. O segundo, em voga durante a Revolução Cultural (1966-1976), corresponde aos “espetáculos-modelo”, compostos, entre outros, por óperas de Pequim revolucionárias, fundindo as tradições operáticas chinesa e ocidental para representação clara de heróis e vilões. A sua popularização dependia de meios como a rádio, as equipas de propaganda, o cinema e os cartazes, encorajando a participação ativa em eventos relacionados e, assim, a assimilação eficaz das mensagens do Partido Comunista Chinês. Na forma e conteúdo, canções e óperas refletem processos de significação diretamente relacionados com o modus

vivendi das massas, associando-os a ideias e entidades a disseminar com vista à interpretação ‘correta’ da mensagem propagandeada. Tal só seria possível pelo envolvimento nos dispositivos de propaganda e atividades relacionadas, geradores de diversos graus de perceção e receção da sua configuração e mensagem. Partindo deste pressuposto, a investigação pretende explorar a simbologia presente na música e ópera revolucionárias para a representação do ideário a disseminar pelo governo maoísta, bem como a sua influência sobre a perceção das massas das ideias representadas. Pretende-se, ainda, analisar a promoção via meios de propaganda da participação popular na aprendizagem musical, assim como a sua importância na construção da paisagem sonora da China de meados do século XX e dos modos de visualização da música na sociedade da época.

SILVA, Beatriz

Tradição e convencionalismo na ópera de Pequim revolucionária (1966-1976)

O panorama musical da Revolução Cultural Chinesa (1966-1976) ficou marcado pelo surgimento e disseminação dos “espetáculos-modelo” (yangbanxi), contabilizando, entre outros, onze óperas de Pequim revolucionárias. Tendo em Jiang Qing, esposa de Mao Zedong, a principal figura por detrás da sua idealização, estas óperas mantiveram técnicas provenientes da tradição operática nativa, incorporando, ao mesmo tempo, elementos da música e ópera ocidentais para uma representação clara de heróis e vilões. Imbuídas de emoção e evocando um profundo sentimento revolucionário nas massas, as óperas-modelo dariam expressão a um conjunto de valores oriundos de várias escolas de pensamento chinesas, onde se incluem interpretações revolucionárias dos valores familiares confucionistas, a autocrítica e a educação destinada à perpetuação de normas sociais. Partindo deste pressuposto, e tendo como objeto de estudo adaptações para cinema e material iconográfico relacionado das primeiras cinco óperas produzidas à época, este estudo argumenta que, não obstante a hostilidade das autoridades para com os antigos sistemas de pensamento, o seu legado fora perpetuado nos novos espetáculos revolucionários, representativos de uma continuidade renovada do ideário da tradição clássica e popular, permitindo, através da formulação de novas associações, a promoção de modelos heroicos de lealdade e a distinção clara entre Bem e Mal. Esta perpetuação deu-se, por um lado,

pela manutenção ou reformulação do convencionalismo típico da ópera de Pequim tradicional e, por outro, pelo recurso a técnicas de idealização de cenários e figurinos que exploraram diversos efeitos de luz e cor em observância dos preceitos estéticos do período.

SOUSA, Cláudia

Música nos fios - Tom Phillips a Música nas Tapeçarias de Portalegre

Tom Phillips (1937-2022) foi um artista visual e compositor inglês. Os seus trabalhos passaram do ensino à curadoria e crítica artística e todos os seus interesses pareceram unir-se nos seus muitos suportes artísticos que utilizou. Abordou desde a música, a pintura e a poesia, passando para a escultura, instalação, mosaico e tapeçaria. A passagem pela Manufatura de Tapeçarias de Portalegre iniciou-se com o primeiro trabalho de reprodução do cartão “Family Music” (1981), a pedido do empresário Guy Fino que à época coordenava a Manufatura, seguindo-se com a “Music” (1999), baseada numa interpretação do “Simpósio” de Platão, o “Concerto Grosso” (2002) que surgiu durante uma audição do Concerto de Schnecken, finalizando com as World Music I e II (2002), apresentadas como parte da exposição “Woven Music”. Os motivos para tapeçaria de Portalegre de Tom Phillips verem sempre uma ligação musical, e o artista ligava constantemente os seus vários interesses e motivos, fossem eles musicais, visuais e literários. O objetivo desta comunicação é perceber estas ligações realizadas pelo artista e compreender melhor o processo de Tom Phillips na criação das tapeçarias, abordando as diversas obras literárias e musicais que serviram de mote para a pintura dos cartões.

SOUSA, Cláudia

Tecendo Música no Renascimento e Modernismo: Iconografia musical e transferências culturais na Tapeçaria Portuguesa e em Portugal

O presente projeto propõe estudar os motivos musicais presentes nas Tapeçarias Portuguesas dos séculos XVI e XX e na sua contextualização, encomenda criação e através dos processos de transferência cultural. A pesquisa visa identificar e classificar

as diferentes representações musicais, examinar o contexto histórico e social em que as tapeçarias foram produzidas e investigar os processos de transferência cultural envolvidos na criação dessas tapeçarias. A análise da relevância das representações musicais nas tapeçarias para a prática musical e cultura portuguesa também será avaliada. A pesquisa procurará entender como o Renascimento e o Modernismo moldaram as representações da música e influenciaram sua criação, recepção e significado. A realização do projeto de pesquisa incluirá análise de fontes visuais e escritas, o registo fotográfico dos objetos e a compilação de um arquivo para análise.

Apesar do seu aparente caráter abstrato, é inegável a inseparabilidade da música da sociabilidade e cultura humanas.

VIEIRA, Gilberto

Iconografia Musical, Mulheres, Bordalo Pinheiro, Brasil

O objetivo geral desta comunicação será compartilhar com o GMPM alguns resultados da pesquisa de pós-doutoramento intitulada “Iconografia Musical no Brasil na obra caricatural de Rafael Bordalo Pinheiro (1875-1879): espaço de experiência e sensibilidade política”. Para tanto serão apresentados uma síntese do projeto original; o estágio atual do trabalho de catalogação das imagens; as participações em eventos científicos e as publicações realizadas até o momento. Como objetivo específico serão apresentadas as ideias embrionárias de um estudo sobre a representação das mulheres no conjunto de caricaturas e ilustrações produzidas por Bordalo durante o período em que trabalhou no Rio de Janeiro. Essa temática não estava prevista no projeto original e ganhou forma somente com avanço do trabalho de catalogação, quando foi constatada a recorrente presença das mulheres nesse conjunto de imagens, identificando-se, por exemplo, algumas mulheres negras, mulheres brancas “esplêndidas” e “elegantes”, dançarinas, cantoras líricas e, destacadamente, uma ilustração de página inteira dedicada à concertista e maestrina vienense que se apresentou na cidade em 1878, Julia Blechschmidt. A constatação dessa recorrência reforça a importância da realização deste estudo diante dos desejos e dificuldades que a sociedade daquela época tinha para lidar com as relações de gênero, as questões em torno da sexualidade e do papel da mulher no espaço público, acrescentando-se

ainda as questões sociorraciais referentes às mulheres negras. Diante disso, espera-se poder contribuir com as reflexões sobre essas questões e, especificamente, compreender como elas se manifestam no conjunto de iconografias musicais produzidas por Rafael Bordalo no Brasil.